

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Gabinete do Presidente
N.º de Entrada <u>356685</u>
Classificação <u>14</u> / / / /
Data <u>2010, 05, 06</u>

PETIÇÃO N.º 64 XI/1^A

À 13.ª Comissão
12.5.10
✓

À DAC p/a 13.ª Comissão, com
paucho de 1 caixa contendo
assinaturas, 1 CD Rom e 1
Relatório explicativo.

Braga, 6 de Maio de 2010

10.05.12

[Handwritten signature]

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia da República

Luísa Jacinta Soares Dias Ferreira, portadora do Cartão de Cidadão n.º _____, residente na _____, primeira subscritora da presente petição colectiva, solicita a V. Ex.ª que a Assembleia da República diligencie as iniciativas que considere mais adequadas para a salvaguarda do “Complexo Monumental das Sete Fontes”, situado na freguesia de S. Victor da cidade de Braga, homologado Monumento Nacional por despacho de homologação de 29-05-2003 do Ministro da Cultura.

Atenciosamente

Luísa Jacinta Soares Dias Ferreira

DIVISÃO DE APOIO ÀS COMISSÕES	
COMISSÃO DE ÉTICA, SOCIEDADE E CULTURA	
CESC	
N.º ÚNICO	<u>356685</u>
ENTRADA/S.º N.º	<u>252</u> DATA <u>12/05/2010</u>

Pedidos de intervenção e fundamentação

- Uma vez que se trata de um Monumento Nacional, pedimos a intervenção do Ministério da Cultura (ou dos organismos dele dependentes), no sentido de garantir a preservação e reabilitação do mesmo. Pedimos ainda alargamento da área da ZEP e do nível de protecção, incluindo zona *non edificandi*.
- A água é o mais importante dos bens comuns. Este recurso natural que parecia ser infinito, sabemos agora que é um bem escasso. Dada a existência, no Complexo, de nascentes e linhas de água, julgamos pertinente a intervenção do Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território, no sentido de garantir a sua integridade. Recordamos que, um espaço desta natureza só tem sentido se houver aproveitamento da água aí existente e se mantiver a funcionalidade do engenho hidráulico a ele associado.
- Sendo reconhecido o interesse ambiental do Monumento e zona envolvente, solicitamos a intervenção dos organismos que tutelam e supervisionam os estudos de Impacto Ambiental, com o objectivo de garantir que as construções envolventes não ameacem nem as estruturas subterrâneas seculares nem a qualidade ambiental do local. A manutenção da área verde, parte integrante do Complexo das Sete Fontes, será benéfica como zona tampão da nova Unidade Hospitalar.

Tendo em conta as ameaças que pairam sobre este MN consideramos que devem ser debatidas soluções alternativas de planeamento urbano, que conciliem a preservação do monumento e a sua área verde envolvente, com os acessos à nova Unidade Hospitalar e a qualidade de vida dos moradores da zona.

Teor da Petição

1. Preservação, restauro e manutenção desse património único, incluindo todas as seis (outrora sete) Mães-d'Água, minas, galerias e condutas.
2. Proibição de construção nas imediações do Complexo das Sete Fontes, incluindo o(s) viaduto(s) previstos e realização de estudos de acessos alternativos ao futuro Hospital. A execução destes acessos deve conter a obrigação de contornar o Complexo, não o invadindo e respeitando assim a ZEP.
3. Aumento da área da ZEP e do nível de protecção, incluindo zona *non edificandi*, salvaguardando os veios de água, a vital exposição solar e a manutenção do tapete vegetal.
4. Exposição pública e detalhada de estudos actualizados de impacto ambiental dos acessos, com os respectivos estudos hidrogeológico e arqueológico da área circundante.
5. Devolução da fonte mais alta ao seu conjunto arquitectónico, excluindo-a dos terrenos do novo Hospital Central de Braga.
6. O reaproveitamento, já prometido pelo actual executivo camarário, da água, com a respectiva recondução para fins públicos (fontes e fontanários) e privados (mediante pagamento).
7. A concretização de uma promessa, há muito anunciada pela C.M. de Braga, de criação do futuro “Centro Interpretativo da História da Água” no Complexo.

Contextualização

O “Complexo das Sete Fontes”, localizado na cidade de Braga, é um Património arquitectónico e ambiental único, homologado Monumento Nacional por despacho de 29-05-2003 do Ministro da Cultura e actualmente em fase final de classificação com Zona Especial de Protecção (ZEP).

Um grupo de cidadãos, confrontado com a eminente destruição deste conjunto arquitectónico e ambiental, mobilizou-se numa petição como forma de intervenção cívica na expectativa de ser ainda possível deter este processo.

O Complexo das Sete Fontes é uma obra de engenharia hidráulica única, datada do século XVIII, com inestimável valor histórico, cultural e arquitectónico. Trata-se de um monumento ainda VIVO, tendo em conta a riqueza da água e biodiversidade em fauna e flora.

Durante séculos o complexo manteve-se funcional e preservado, abastecendo de água grande parte da cidade de Braga, mas, nos últimos anos, tem sido sujeito a constantes agressões à sua integridade, conforme tem sido denunciado por várias associações de protecção do património e ambiente, várias forças políticas, comunicação social e população bracarense em geral.

À elevada pressão urbanística já existente, junta-se agora, a ameaça da construção de um ou mais viadutos, designados de acesso ao novo Hospital Central de Braga, que conforme estudo prévio (ver planta em anexo), atravessam o Complexo das Sete Fontes. Cientes da importância deste equipamento de saúde para a cidade consideramos necessário conciliar a preservação deste monumento, com os acessos à nova unidade hospitalar garantindo sempre a qualidade de vida da população.

A construção do viaduto ameaça o nível de protecção que lhe advém da classificação como Monumento Nacional e futura Zona Especial de Protecção.

Sendo assim, esse conjunto de cidadãos, organizou a recolha de assinaturas, quer em papel, quer por via electrónica (<http://www.peticao.com.pt/sete-fontes>), tendo recolhido 3.900 em papel, 1948 por via electrónica num total de 5848 assinaturas, que acompanham o texto da petição.